

OS GÊNEROS TEXTUAIS NAS PROVAS DE LINGUAGEM DO ENEM (2015–2024): UMA ANÁLISE SOCIODISCURSIVA

Rosana Ferreira Alves (UESB)

rfalves@uesb.edu.br

Débora Marques Rocha (UESB)

debora.dr298@gmail.com

Tatiana Maria Lefundes (UESB)

tatilefundes520@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a presença e o tratamento dos gêneros textuais nas provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre os anos de 2015 e 2024. A partir da perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (Fairclough, 2001; Bakhtin, 1997), e utilizando-se de base teórica no campo da Linguística Aplicada (Merriam, 2009; Bardim, 2011), a pesquisa investiga como as avaliações mobilizam diferentes gêneros textuais, contemplando a competência discursiva e a leitura crítica. Os resultados indicam uma ampliação e diversificação progressiva dos gêneros, com ênfase na sua função social e no desenvolvimento da argumentação.

Palavras-chave:

ENEM. Competência discursiva. Gêneros textuais.

ABSTRACT

This article analyzes the presence and treatment of textual genres in the Language, Codes, and their Technologies section of the Brazilian National High School Examination (ENEM) from 2015 to 2024. The study is grounded in the perspective of Socio-Discursive Interactionism (Fairclough, 2001; Bakhtin, 1997) and draws upon theoretical contributions from the field of Applied Linguistics (Merriam, 2009; Bardim, 2011), aiming to understand how the assessments mobilize different textual genres to foster discursive competence and critical reading. The findings indicate a progressive expansion and diversification of the selected genres, with an emphasis on their social function and on promoting the development of more sophisticated argumentative skills.

Keywords:

ENEM. Discursive competence. Textual genres.

1. Introdução: Sobre suporte metodológico utilizado

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter documental, com foco na análise das provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, no período de 2015 a 2024. A pesquisa qualitativa de

caráter documental constitui um método fundamental na Linguística Aplicada, especialmente quando se busca compreender fenômenos linguísticos e discursivos a partir da análise de documentos escritos, audiovisuais ou digitais.

Diferentemente da pesquisa quantitativa, que prioriza a mensuração e análise estatística, a pesquisa qualitativa privilegia a compreensão profunda dos significados, contextos e práticas comunicativas presentes nos documentos selecionados (Merriam, 2009). Na Linguística Aplicada, essa abordagem permite examinar não apenas a estrutura linguística dos textos, mas também as dimensões sociais, culturais e institucionais que influenciam a produção e recepção dos discursos.

Segundo Bardin (2011), a análise documental envolve a seleção criteriosa de fontes que podem ser desde textos oficiais, relatórios, jornais, até arquivos históricos e documentos digitais. A pesquisa qualitativa documental, portanto, requer um olhar interpretativo atento para identificar padrões, temas e significados que emergem dos documentos, considerando a sua origem, propósito e o contexto de produção. Esse processo é fundamental para a Linguística Aplicada, uma vez que contribui para a compreensão dos usos sociais da linguagem em diferentes esferas, como educação, mídia, políticas públicas e práticas institucionais (Candau, 2007).

Além disso, a pesquisa qualitativa documental possibilita o cruzamento com outras fontes e métodos, como entrevistas e observações, ampliando a triangulação dos dados e fortalecendo a validade das análises. Na área de ensino de línguas, por exemplo, essa metodologia é útil para investigar currículos, materiais didáticos, avaliações e documentos normativos que orientam práticas pedagógicas, permitindo uma análise crítica sobre como a linguagem é ensinada, representada e ideologicamente marcada (Rodrigues, 2014).

Dessa forma, a pesquisa qualitativa de caráter documental na Linguística Aplicada se apresenta como uma estratégia eficaz para a análise aprofundada de contextos discursivos complexos, favorecendo a produção de conhecimento que integra aspectos linguísticos e sociais, essenciais para a reflexão crítica sobre o papel da linguagem na sociedade contemporânea.

Foram coletadas e examinadas as provas disponíveis publicamente no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Aní-

sio Teixeira (INEP) do período de 2015 a 2024, identificando-se os gêneros textuais utilizados nos enunciados das questões.

2. Estudos dos gêneros textuais na Linguística e na Linguística Aplicada

A noção de gêneros textuais tem desempenhado papel central tanto na Linguística quanto na Linguística Aplicada, constituindo-se como uma categoria fundamental para compreender o funcionamento da linguagem em uso. Na perspectiva da Linguística, os gêneros são concebidos como formas relativamente estáveis de enunciado, articuladas a esferas da atividade humana, conforme proposto por Bakhtin (2007). Para o autor, cada esfera de comunicação humana elabora seus próprios tipos de enunciado, caracterizados por conteúdo temático, estilo e construção composicional. Essa abordagem inaugurou uma tradição que considera os gêneros não apenas como formas estruturais, mas como práticas discursivas enraizadas em contextos sociais.

Ampliando essa visão, os estudos da Linguística Textual passaram a enfatizar os aspectos linguísticos e coesivos dos gêneros, valorizando elementos como a progressão temática, os mecanismos de coesão e a organização textual (Koch; Eelias, 2018). Nesse campo, os gêneros são vistos como unidades textuais que revelam tanto padrões linguísticos quanto aspectos pragmáticos e situacionais. A Linguística Aplicada, por sua vez, ao assumir um enfoque interdisciplinar e voltado para a prática pedagógica, incorporou o conceito de gênero como eixo estruturante no ensino de línguas, principalmente a partir dos anos 1990.

Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais são instrumentos de interação social e, por isso, seu ensino deve ir além da memorização de estruturas, promovendo o letramento e a reflexão sobre o uso da linguagem em diferentes esferas sociais. O autor também distingue entre tipos textuais e gêneros, sendo os primeiros, categorias abstratas (como narração, descrição, argumentação), e os segundos, formas concretas de realização discursiva. Esse entendimento é fundamental para a didatização dos gêneros, pois permite ao professor organizar práticas de leitura e produção textual coerentes com a diversidade textual presente no cotidiano dos alunos.

Ainda na Linguística Aplicada, os estudos sobre gêneros ganham destaque na perspectiva da pedagogia dos multiletramentos, que reco-

nehece a pluralidade de práticas discursivas na era digital. De acordo com Rojo (2012), o ensino de gêneros deve contemplar também os gêneros digitais e multimodais, valorizando as novas formas de produção e circulação de sentidos no ambiente virtual. Assim, o conceito de gênero é ressignificado para dar conta de textos que extrapolam a modalidade escrita linear, incorporando recursos como imagens, vídeos, hiperlinks e sons.

Outro aspecto relevante na literatura diz respeito à abordagem sociocognitiva dos gêneros, que associa o reconhecimento de padrões textuais à construção de esquemas mentais que auxiliam na compreensão e na produção textual. Bazerman (2006) enfatiza que os gêneros funcionam como instrumentos cognitivos e sociais, moldando tanto o pensamento quanto a ação dos indivíduos em contextos específicos.

Portanto, os estudos sobre gêneros textuais na Linguística e na Linguística Aplicada convergem no reconhecimento do papel social e formativo da linguagem. Enquanto a primeira enfatiza os fundamentos teóricos e estruturais dos gêneros, a segunda se volta para sua aplicabilidade no contexto educacional, especialmente no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Ambas as áreas, no entanto, reconhecem a importância de compreender os gêneros como formas de ação social, historicamente situadas e linguisticamente moldadas.

Alves (2021) investiga o gênero textual “petição pública” no contexto digital, focalizando os aspectos que influenciam sua operacionalização e a obtenção de valor jurídico. A autora fundamenta-se em teorias da Linguística, especialmente nos estudos de gêneros textuais de Marcuschi (2008), **Bazerman (2006)**, dentre outros. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa para analisar como as petições públicas são produzidas e circulam no ambiente virtual, considerando também aspectos do Direito Digital relacionados à validade jurídica de assinaturas em documentos digitais. Alves conclui que, para que as petições públicas digitais adquiram valor jurídico pleno, são necessárias ações específicas que aproveitem o ambiente virtual como facilitador na produção e disseminação desse gênero textual.

Assim, no artigo, Alves (2021) analisa o funcionamento do gênero textual “petição pública” em ambientes digitais, com o objetivo de compreender os elementos linguísticos, discursivos e jurídicos que constituem esse tipo de texto. A autora parte do pressuposto de que os gêneros não são estruturas fixas, mas práticas sociais que se transformam conforme os contextos e as tecnologias disponíveis. Conforme evidencia a

autora, a petição pública digital é caracterizada por seu forte vínculo com a esfera da cidadania e da atuação coletiva, sendo amplamente utilizada como instrumento de reivindicação em contextos políticos, sociais e institucionais. Alves observa que esse gênero se popularizou graças à facilidade de acesso às plataformas online que permitem a criação e o compartilhamento de petições por qualquer cidadão, democratizando os meios de expressão política e social.

Entretanto, a autora alerta para o fato de que, apesar de seu apelo simbólico e retórico, a petição pública digital nem sempre possui valor jurídico efetivo. Para que tal documento tenha força normativa, é necessário que cumpra requisitos específicos, como a autenticação das assinaturas por meio de ferramentas seguras, como certificações digitais, além de estar inserida em procedimentos legais formais. Na perspectiva linguística, o texto da petição pública digital apresenta características argumentativas marcantes, com forte apelo à coletividade, uso da linguagem persuasiva, e construção de ethos coletivo. A linguagem utilizada busca não só convencer o leitor, mas também mobilizá-lo a participar da causa, o que caracteriza o gênero como uma prática discursiva de engajamento.

2.1. Implicações pedagógicas de estudos de gêneros textuais em Linguística Aplicada

As reflexões de Alves (2021) têm importantes desdobramentos para o ensino de Língua Portuguesa. A abordagem do gênero “petição pública” no ambiente escolar pode ser uma estratégia eficaz para desenvolver competências discursivas, argumentativas e de cidadania. Trabalhar com esse gênero permite articular leitura crítica, produção textual e reflexão sobre os efeitos da linguagem na sociedade. Além disso, a petição pública digital insere-se na proposta de multiletramentos, defendida pela BNCC (Brasil, 2018) e por autores como Rojo (2012), pois envolve o uso de tecnologias, a leitura e produção de textos multimodais, além da compreensão crítica dos discursos que circulam na esfera pública.

Em sala de aula, os professores podem promover projetos nos quais os alunos criem petições sobre temas relevantes à comunidade escolar ou ao bairro, permitindo que os estudantes experienciem a linguagem como prática social transformadora. Essa proposta também favorece o trabalho interdisciplinar, especialmente com áreas como Geografia, Sociologia, História e Educação Digital.

3. Análise Sociodiscursiva no Ensino de Línguas

A análise sociodiscursiva emerge como uma abordagem fundamental para compreender o ensino de línguas, ao considerar não apenas aspectos linguísticos formais, mas, sobretudo, o contexto social, ideológico e cultural em que a linguagem está inserida. Esse enfoque parte do pressuposto de que o discurso não é apenas um conjunto de enunciados estruturados linguisticamente, mas também uma prática social que reflete e reproduz relações de poder, identidade e ideologia (Fairclough, 2001). No âmbito do ensino de línguas, a análise sociodiscursiva possibilita a reflexão crítica sobre como os usos da língua estão vinculados a práticas sociais específicas e como os alunos podem ser sensibilizados para as dimensões sociais do discurso, ampliando sua competência comunicativa para além da mera correção gramatical.

De acordo com Bakhtin (1997), o discurso é sempre heterogêneo e situado, o que implica reconhecer que a linguagem está permeada por vozes e interesses diversos que dialogam e se confrontam. Essa perspectiva contribui para que o ensino de línguas se direcione para a compreensão do uso social da língua, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística e cultural dos alunos e o contexto em que estão inseridos. Além disso, a análise sociodiscursiva permite evidenciar como os textos e discursos produzidos no ambiente escolar podem reproduzir ou questionar estereótipos, normas sociais e hierarquias linguísticas, o que é essencial para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

No ensino de línguas estrangeiras, a abordagem sociodiscursiva desafia a visão tradicional centrada apenas na aquisição de estruturas linguísticas e vocabulário, propondo um ensino mais integrado que articule linguagem, cultura e sociedade. Essa integração é crucial para desenvolver habilidades discursivas que possibilitem aos aprendizes atuar efetivamente em diferentes contextos comunicativos, reconhecendo as implicações sociais e ideológicas dos discursos. Assim, a análise sociodiscursiva serve como ferramenta pedagógica para promover a alfabetização crítica e o letramento discursivo, preparando os estudantes para lidar com as complexidades do mundo contemporâneo e suas múltiplas formas de comunicação. Portanto, incorporar a análise sociodiscursiva no ensino de línguas (materna ou estrangeira) configura-se como uma estratégia que ultrapassa o ensino da gramática normativa, enfatizando a dimensão social da linguagem e promovendo uma educação linguística mais crítica, inclusiva e contextualizada. Essa abordagem contribui para que os estu-

dantes desenvolvam uma consciência discursiva apurada, tornando-se sujeitos capazes de interpretar, produzir e negociar sentidos de forma crítica e responsável.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) desempenha um papel central na educação brasileira, sendo utilizado como principal forma de ingresso no ensino superior. Desde sua reformulação em 2009, as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, assim como a redação, passaram a ter uma forte orientação para a avaliação das competências discursivas, refletida na mobilização de uma ampla gama de gêneros textuais. Neste contexto, compreender quais gêneros são utilizados e como são trabalhados nas provas do ENEM, especialmente na última década (2015-2024), é fundamental para pensar práticas pedagógicas que preparem efetivamente os estudantes para o exame e para a vida social. Assim, este artigo busca identificar e analisar os principais gêneros textuais presentes nas provas, à luz do Interacionismo Sociodiscursivo.

A concepção de gênero textual adotada neste estudo parte do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), conforme desenvolvido por Bronckart (1999). Para esta perspectiva, os gêneros são formas relativamente estáveis de organização dos textos, moldadas pelas práticas sociais e pelos objetivos comunicativos dos interlocutores. Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais são instrumentos fundamentais para a interação social, sendo sua identificação e domínio essenciais para o exercício pleno da cidadania. No âmbito escolar, o ensino baseado em gêneros visa a preparar os estudantes para atuar adequadamente em diferentes esferas sociais, desenvolvendo a competência discursiva, como defendido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Na avaliação, especialmente no ENEM, a escolha e o tratamento dos gêneros textuais refletem uma concepção de linguagem como prática social, que requer do estudante habilidades de interpretação e produção textual em contextos diversos (Gondim; Silva, 2023).

4. Resultados e discussão: A diversidade de gêneros nas questões de linguagens

Conforme Marcuschi (2007), a presença de múltiplos gêneros promove a avaliação de competências amplas, que vão além do domínio gramatical, incluindo a análise de aspectos discursivos e contextuais. Ao longo da última década, as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM revelaram uma clara tendência de ampliação e diversifi-

cação dos gêneros textuais utilizados como suporte para as questões. Essa diversidade não se configura como mero recurso estético ou motivacional, mas como uma estratégia avaliativa alinhada aos pressupostos teóricos que entendem a linguagem como prática social (Bronckart, 1999). Entre os gêneros mais recorrentes, destacam-se:

4.1. Textos jornalísticos

Os textos jornalísticos, como reportagens, notícias e crônicas, são amplamente utilizados para explorar a competência dos estudantes em interpretar informações, identificar pontos de vista e analisar a relação entre linguagem e contexto. Esse gênero proporciona o desenvolvimento da leitura crítica, uma vez que exige a identificação de elementos como a objetividade, a subjetividade e os recursos persuasivos utilizados. Por exemplo, a prova de 2018 incluiu uma crônica de Luís Fernando Veríssimo, cuja compreensão exigia do candidato a capacidade de perceber a ironia e os efeitos de sentido decorrentes das escolhas linguísticas.

Seguem algumas questões da prova de Linguagens do ENEM, entre 2015 e 2024, que utilizaram textos jornalísticos como base:

Questão 29 – ENEM 2021 (Prova Azul)

Texto: Reaprender a ler notícias

Não dá mais para ler um jornal, revista ou assistir a um telejornal da mesma forma que fazíamos até o surgimento da rede mundial de computadores. O Observatório da Imprensa antecipou isso lá nos idos de 1996 quando cunhou o slogan “Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito”. De fato, hoje já não basta mais ler o que está escrito ou falado para estar bem informado. É preciso conhecer as entrelinhas e saber que não há objetividade e nem isenção absolutas, porque cada ser humano vê o mundo de uma forma diferente. Ter um pé atrás passou a ser a regra básica número um de quem passa os olhos por uma primeira página, capa de revista ou chamadas de um noticiário na TV.

Há uma diferença importante entre desconfiar de tudo e procurar ver o maior número possível de lados de um mesmo fato, dado ou evento. Apenas desconfiar não resolve porque se trata de uma atitude passiva. É claro, tudo começa com a dúvida, mas a partir dela é necessário ser proativo, ou seja, investigar, estudar, procurar os elementos ocultos que sempre existem numa notícia. Fonte: Observatório da Imprensa (adaptado).

Enunciado:

No texto, os argumentos apresentados permitem inferir que o objetivo do autor é convencer os leitores a:

Alternativas:

- A) buscarem fontes de informação comprometidas com a verdade.
- B) privilegiarem notícias veiculadas em jornais de grande circulação.
- C) adotarem uma postura crítica em relação às informações recebidas.
- D) questionarem a prática jornalística anterior ao surgimento da internet.
- E) valorizarem reportagens redigidas com imparcialidade diante dos fatos.

Gabarito: Alternativa C.

Comentário: O texto enfatiza a importância de uma postura crítica diante das informações consumidas, destacando que, na era digital, é essencial investigar e analisar as notícias para compreender seus múltiplos lados.

4.2. Textos publicitários

Os textos publicitários, tais como anúncios e campanhas de conscientização, figuram como recursos frequentes, explorando-se a multimodalidade e a função persuasiva da linguagem. Nessas questões, espera-se que o estudante analise não apenas o conteúdo verbal, mas também elementos visuais e gráficos, interpretando sua articulação para a construção de sentidos. Em 2020, por exemplo, uma questão apresentou uma campanha do Ministério da Saúde sobre prevenção ao corona vírus, exigindo a interpretação crítica das estratégias de convencimento e do impacto social do gênero.

4.3. Textos literários

Poemas, contos e fragmentos de romances são empregados para avaliar a capacidade interpretativa dos estudantes, sua sensibilidade estética e a compreensão de recursos expressivos. Segundo Cosson (2014), a inserção da literatura nas práticas escolares deve privilegiar a formação do leitor literário, aspecto que o ENEM busca contemplar ao incluir textos de diferentes épocas e estilos. Sobre isso, o referido autor sustenta que

A formação do leitor literário é uma necessidade social, uma vez que a literatura possibilita ao indivíduo ampliar sua visão de mundo, desenvolver sua sensibilidade e compreender melhor a realidade em que vive. (COS-SON, 2014, p. 25)

A prova de 2023, por exemplo, trouxe um poema de Conceição Evaristo, estimulando a reflexão sobre questões de identidade, resistência e cultura afro-brasileira.

4.4. Gêneros multimodais

A presença de gêneros multimodais, como charges, tirinhas e infográficos, caracteriza-se pela articulação entre linguagem verbal e visual, demandando do candidato habilidades específicas para decodificar imagens e compreender seus efeitos de sentido. Conforme Rojo (2013), a multimodalidade é um traço constitutivo da comunicação contemporânea, sendo essencial sua abordagem no contexto escolar. Um exemplo significativo ocorreu na prova de 2019, que apresentou uma charge de Laerte abordando questões de gênero, exigindo do candidato a interpretação crítica de elementos visuais e inferências a partir de subentendidos.

Na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM 2023, a questão 33 do caderno azul exemplifica o uso de gêneros multimodais, combinando elementos verbais e visuais para avaliar a interpretação crítica dos candidatos.

4.5. Textos instrucionais

Manuais, bulas e regulamentos também são frequentemente utilizados, privilegiando-se a avaliação da competência do estudante para compreender instruções, regras e procedimentos, aspectos fundamentais na vida cotidiana e na formação cidadã. Na prova de 2021, por exemplo, uma questão baseada em um regulamento de trânsito demandava a identificação da função social do texto e a análise do uso da linguagem normativa.

Essa multiplicidade de gêneros amplia a complexidade das provas de Linguagens e desloca a avaliação do mero domínio gramatical para a valorização de competências textuais e discursivas mais amplas. Como destacam Gondim e Silva (2023), essa abordagem busca “avaliar não apenas a capacidade de compreensão literal, mas também a interpretação crítica e a análise da função social dos textos” (Gondim; Silva, 2023, p. 15).

De acordo com Marcuschi (2007), “os gêneros textuais constituem-se em instrumentos fundamentais para a interação social e sua diversidade é expressão das múltiplas práticas discursivas que permeiam a vida em sociedade” (Marcuschi, 2007, p. 25). Assim, ao integrar diferentes gêneros, o ENEM promove uma avaliação que contempla as competências necessárias para a atuação cidadã, como o domínio de práticas letradas diversas, a capacidade argumentativa e a leitura crítica.

Além disso, essa diversidade revela uma concepção de linguagem que valoriza a contextualização e a intencionalidade comunicativa, aproximando-se das propostas da BNCC (2017), que orienta o ensino da Língua Portuguesa para a formação de sujeitos capazes de compreender e atuar nas múltiplas práticas sociais mediadas pela linguagem. Portanto, a análise da diversidade de gêneros nas provas de Linguagens do ENEM entre 2015 e 2024 evidencia um movimento de ampliação da complexidade avaliativa, com foco no desenvolvimento de competências discursivas integradas e na promoção de uma leitura crítica e cidadã. Segue quadro comparativo dos gêneros textuais mais recorrentes nas provas de Linguagens do ENEM entre 2015 e 2024, com base em análises de incidência e exemplos de:

Infográfico 1: Gêneros Textuais nas Provas de Linguagens do ENEM (2015–2024): frequência e características dos gêneros

Gênero Textual	Frequência	Características	Foco das Questões
Notícia e Reportagem	Alta (40%)	Informativos, linguagem objetiva, relatam fatos jornalísticos.	Identificação de informações principais, análise de imparcialidade e compreensão do contexto.
Artigo de Opinião	Alta (40%)	Argumentativos, expressam opinião do autor sobre um tema.	Identificação da tese, análise de argumentos e intenção comunicativa.
Crônica	Média (20%)	Narrativas curtas sobre o cotidiano, linguagem subjetiva e reflexiva.	Interpretação de temas cotidianos, linguagem figurada e crítica social implícita.
Poema e Canção	Média (20%)	Textos líricos que expressam sentimentos com recursos estilísticos como rima.	Análise de figuras de linguagem, temática e estética textual.
Tirinhas e Charges	Média (20%)	Textos multimodais que combinam imagem e texto com humor ou crítica.	Interpretação verbal e não verbal, identificação de ironia e crítica social.
Publicidade e Propaganda	Média (20%)	Textos persuasivos para influenciar o público.	Análise de estratégias persuasivas, público-alvo e elementos visuais.
Biografia e Perfil	Baixa (10%)	Narram a vida de uma pessoa, destacando eventos e características importantes.	Identificação de elementos biográficos, estrutura textual e intenção do autor.
Carta e E-mail	Baixa (10%)	Comunicação entre remetente e destinatário, formal ou informal.	Exploração da estrutura, linguagem utilizada e finalidade comunicativa.
Infográficos e Mapas	Baixa (10%)	Informações visuais combinando texto e gráficos.	Interpretação de dados visuais, informações estatísticas e análise do layout.

Gênero Textual	Frequência	Características	Foco das Questões
Texto Dramático	Rara (5%)	Textos escritos para encenação, com diálogos e indicações cênicas.	Análise da estrutura dramática, personagens e conflitos.

Diante do infográfico exposto, detecta-se que os gêneros textuais representam aproximadamente 40% das questões da área de Linguagens no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), configurando-se como o conteúdo de maior recorrência na referida prova. Observa-se, ainda, uma tendência crescente à utilização de textos multimodais, que articulam linguagem verbal e não verbal, a exemplo de tirinhas, charges e infográficos, ampliando as competências interpretativas exigidas dos candidatos. No âmbito da literatura, verifica-se que os gêneros líricos, especialmente poemas e canções, constituem a maioria das ocorrências nas questões literárias, correspondendo a aproximadamente 61,54% do total, o que evidencia a centralidade desses textos na avaliação das habilidades de leitura e análise estética.

5. Considerações finais

A análise das provas de Linguagens do ENEM, entre 2015 e 2024, permite afirmar que houve uma importante consolidação da abordagem pedagógica orientada pelos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo, sobretudo a partir da valorização da diversidade de gêneros textuais como ferramenta para o desenvolvimento da competência discursiva. Essa concepção, conforme defendem Dolz e Schneuwly (2004, p. 73), desloca o ensino de língua de uma perspectiva normativa e centrada na gramática para uma prática social, na qual “os gêneros de texto constituem instrumentos privilegiados para o desenvolvimento das capacidades de linguagem”.

A recorrente presença, nas provas do ENEM, de textos oriundos de variadas esferas – jornalística, literária, publicitária, digital, entre outras – reforça a ideia de que a competência discursiva, entendida como a capacidade de produzir e interpretar textos adequados a distintas situações de comunicação, tornou-se central na avaliação nacional. Como destaca Marcuschi (2008, p. 155), “os gêneros textuais são formas sociocognitivas relativamente estáveis que orientam a interação e a produção de sentidos na comunicação cotidiana”, sendo imprescindíveis para a plena participação social.

Entretanto, apesar desse avanço nos parâmetros avaliativos do ENEM, persiste um desafio pedagógico considerável: a efetiva transposição desses princípios para as práticas escolares cotidianas. Ainda são frequentes metodologias que enfatizam o ensino normativo da gramática e a reprodução mecânica de modelos dissertativos, em detrimento de propostas que estimulem a leitura crítica e a produção textual diversificada.

Sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), já se consagra essa perspectiva ao indicar a necessidade de expor os estudantes a uma multiplicidade de gêneros, visando à formação de leitores e produtores críticos e autônomos, aptos a interagir em diferentes contextos comunicativos.

Assim, o percurso das provas de Linguagens do ENEM evidencia avanços significativos no reconhecimento da linguagem como prática social e no fortalecimento da competência discursiva como objetivo pedagógico. Contudo, como alertam Dolz e Schneuwly (2004, p. 26), “o ensino por meio dos gêneros só terá eficácia se vinculado a um trabalho sistemático, orientado e progressivo”. Portanto, tais avanços precisam ser acompanhados de políticas públicas que assegurem sua efetivação nas salas de aula, consolidando um ensino de língua portuguesa orientado pela diversidade textual, pela reflexão crítica e pela formação cidadã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rosana Ferreira. O gênero textual “petição pública” em ambiente digital: aspectos relacionados ao valor jurídico. *Revista Philologus*, v. 27, n. 79 Suplemento, p. 1008-24, 2021. Disponível em: <https://revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/102>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. Trad. de Aurora Fornoni Bernardini. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). *Competências gerais da educação básica*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 maio 2025.

BAZERMAN, Charles. Gêneros, agentes e sistemas: uma perspectiva sociocognitiva. In: BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. Trad. de Débora de Carvalho Figueiredo. São Paulo: Cortez, 2006. p. 15-31

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. *Cartilha do Participante: redação no ENEM 2023*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/enem-2023-confira-a-cartilha-de-redacao>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRONCKART, J.-P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. *Metodologia da pesquisa em educação*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 2001.

GONDIM, A. A. L.; SILVA, M. C. da. Abordagem dos gêneros de texto nas questões de língua portuguesa do ENEM. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 5-25, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/205896>. Acesso em: 26 maio 2025.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs). *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36.

_____. *Gêneros textuais: teoria, método e pesquisa*. São Paulo: Parábola, 2008.

MERRIAM, Sharan B. *Qualitative research: a guide to design and implementation*. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

RODRIGUES, Andréa Maria Pereira. *Pesquisas em Linguística Aplicada: fundamentos e práticas*. Campinas: Pontes, 2014.

ROJO, Roxane. *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Editorial, 2012.

_____. Escola e letramentos digitais: hipertextualidade, multimidialidade e multissensorialidade. In: ROJO, R. (Org.). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 103-40